



## PELA DEFESA DAS NOSSAS CRIANÇAS

PROJECTO ESCAPE

PÁG. 2

NOVOS DESAFIOS PARA O PROJECTO RUA

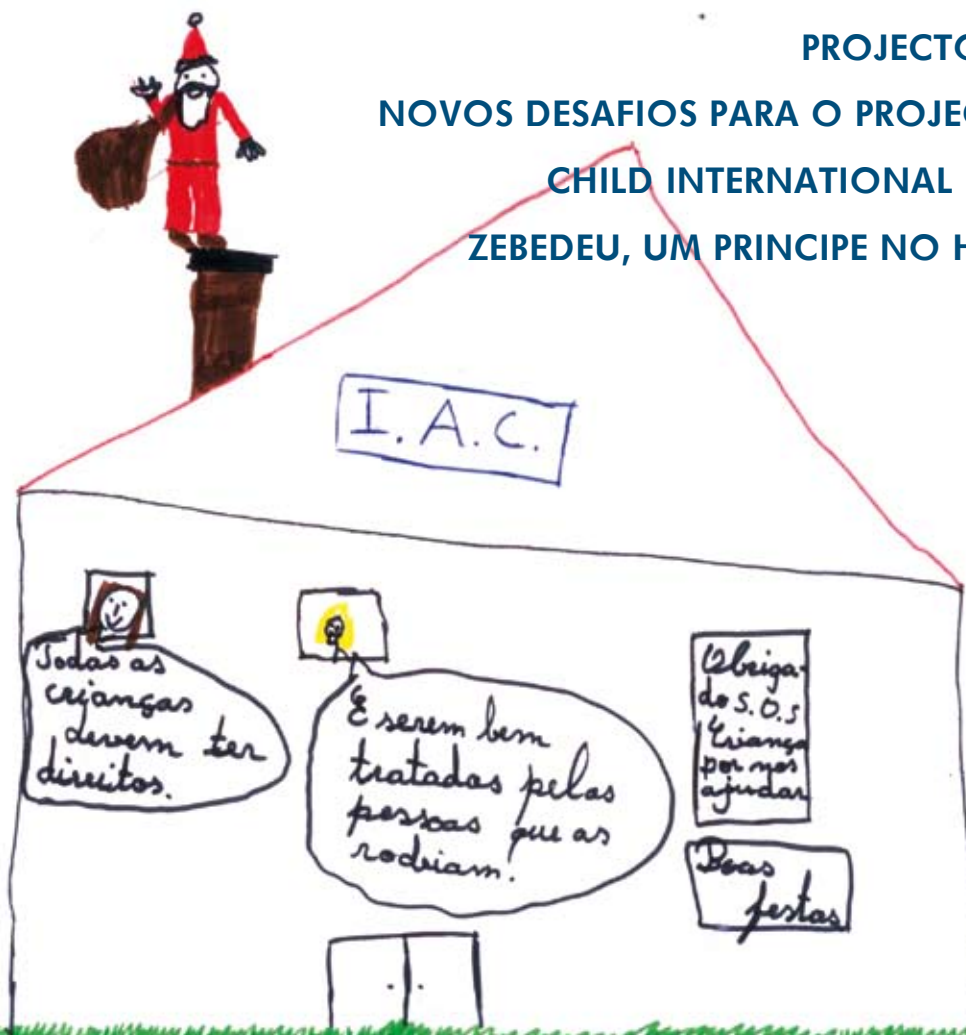
PÁG. 2

CHILD INTERNATIONAL HELPLINE

PÁG. 3

ZEBEDEU, UM PRINCIPE NO HOSPITAL

PÁG. 5



ALUNO DO 4º ANO DA ESCOLA JORGE BARRADAS

### EDITORIAL

Fechamos o ano de 2012 com más notícias referentes às nossas crianças. A crise económica que atravessa o país vem trazer, direta ou indiretamente, consequências graves na vida da camada mais jovem. Na escola pudemos observar a fome, assim como o aumento de maus tratos (dados das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e casos que dão entrada nos hospitais).

O secretário-geral deste Instituto, Manuel Coutinho, lembrou, na última assembleia geral: "Sempre que surgem situações de crise e de pobreza, a criança é a vítima menos visível de desumanização do mundo em que vive-

mos, por isso, todos sem exceção temos que continuar a congregar esforços que permitam, em tempo útil, articular parcerias, criar estratégias de prevenção e de intervenção que permitam atuar na mobilização de consciências, no sentido de disciplinar o importante e fulcral período da vida humana a que chamamos infância". As atividades de que damos notícia neste Boletim vão no sentido de poder contribuir para a defesa das nossas crianças, de que destacamos o trabalho conjunto com outros países da Europa, a divulgação dos serviços a que as crianças podem recorrer no sentido de poderem serem protegidas

(às próprias crianças e a técnicos), a ajuda a profissionais que trabalham em situações específicas (humanização dos hospitais e defesa do direito de brincar) e o apoio direto a algumas crianças em situação de maior fragilidade.

Por outro lado, também em situação de crise económica não é fácil manter toda a atividade a que o Instituto se propõe. Mas saber que mais crianças precisam de nós vem reforçar a convicção de qual o nosso papel e a força para continuar na busca das parcerias necessárias a essa prossecução.

CLARA CASTILHO

# NOVOS DESAFIOS

**N**a sequência da extinção do Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC) e a consequente transferência de competências para o Instituto da Segurança Social e considerando a importância atribuída à educação expressa no Plano de Emergência Social do atual Governo Constitucional e os objetivos estratégicos de combate ao abandono escolar, foi criado o Programa de Apoio e Qualificação do PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação.

Este tem como finalidade promover a inclusão social de crianças e jo-

vens mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional.

Neste sentido, e tendo em conta a experiência da intervenção do Projecto Rua na área da infância e juventude, nomeadamente com jovens que apresentam já comportamentos problemáticos e dando provas da sua capacidade técnica, foi o IAC convidado a assumir o papel de entidade beneficiária deste programa, sendo-

lhe atribuída a gestão de 9 turmas PIEF, integradas em 6 agrupamentos escolares: Agrupamento Escolas Alto do Lumiar; Agrupamento Escolas da Pontinha; Agrupamento Escolas Fernando Pessoa; Agrupamento Escolas da Apelação e Agrupamento Escolas das Olaias.

Conscientes da responsabilidade assumida, a equipa do Projecto Rua readequou a sua missão, respondendo aos novos desafios com ânimo e criatividade que sempre a caracterizou.

PAULA PAÇÓ



## BOLETIM DO IAC Nº 106 OUTUBRO/DEZEMBRO 2012

diretor

Clara Castilho  
editor

Cláudia Outeiro  
coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,  
Dulce Rocha, Fernando Carvalho,  
Luísa Lobão Moniz, Paula Paçó  
colaboradores

Lídia Velez, Maria João Carmona,  
Maria João Cosme, Paula Paçó,  
Sandra Paiva  
edição

Instituto de Apoio à Criança  
Largo da Memória, 14  
1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: [iac-sede@iacrianca.pt](mailto:iac-sede@iacrianca.pt)

[iac-boletim@iacrianca.pt](mailto:iac-boletim@iacrianca.pt)

conceção gráfica e produção

Joana Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.

## O PROJETO ESCAPE

**A**Federação Europeia para as Crianças de Rua, em colaboração com o IAC e outros parceiros europeus, organizou a conferência final do projeto ESCAPE (European Street Children Anti-Violence Programme and Exchange -JLS/2009-2010/DAP3/AG/1190 2011-12), no âmbito do Programa Daphne III, no dia 11 de dezembro de 2012, em Bruxelas.

O objetivo do projeto ESCAPE é promover o intercâmbio transnacional de conhecimento acerca de metodologias de prevenção da violência contra crianças migrantes/pertencentes a minorias étnicas. Para tal, o projeto identificou e analisou boas práticas ao nível desta problemática nos 6 diferentes contextos europeus envolvidos (Bulgária, Itália, Polónia, Portugal, Roménia e Eslováquia). Com base nos resultados obtidos, bem como na cooperação entre as ONG que intervêm em prol da proteção das crianças a nível europeu, este grupo de parceiros desenvolveu um programa transnacional e transferível de Prevenção da Violência.

Este Programa contém ainda um Guia de Formação para Profissio-

nais, para ser utilizado por trabalhadores sociais que intervêm com o grupo-alvo mencionado, o qual contém uma seleção de competências pessoais e sociais, assim como métodos de aprendizagem experiencial para a prevenção da violência entre pares e de comportamentos de risco que conduzem a estilos de vida perigosos e que foi apresentado. Está disponível nos sites da Federação e do IAC.

Participaram também nesta conferência representantes das instituições europeias (Comissão, Parlamento Europeu e EESC), autoridades regionais e locais, ONG que atuam na área dos direitos da criança, entre as quais Mafalda Leal, representando a Eurochild, assim como representantes permanentes dos Estados – Membros junto da União Europeia, nomeadamente Ana Ferreira Reis, representante portuguesa para os Assuntos Sociais e Emprego, cujas presenças muito honraram o IAC, e a quem prestamos o nosso mais sincero agradecimento. Em representação do IAC estiveram presentes como oradoras na conferência Matilde Sirgado, Paula Paçó e Maria João Carmona.

PAULA PAÇÓ E MARIA JOÃO CARMONA

## CONFERÊNCIA DO CHI EM DURBAN

**D**ecorreu em Durban, África do Sul, entre 16 e 19 de outubro, a 6ª Conferência Internacional do CHI (Child International Helpline), organização de que o IAC é membro efetivo, com o “Fortalecimento dos Sistemas de Proteção de crianças e jovens em risco”, com a presença de Maria João Cosme. Os temas foram dedicados aos “10

anos de construção de sistemas de proteção infantil”, tanto nos grupos de países mais desenvolvidos como nos países com menos recursos. Decorreu também a assembleia geral, onde foram apresentados os planos de ação construídos nos espaços de debate por regiões, com sessões paralelas de trabalho sobre estratégias de proteção de infância nos di-

ferentes países e as linhas de apoio enquanto parte integrante dessa estratégia.

Nesta conferência estiveram sempre presentes crianças e jovens de uma escola local, que participaram de forma ativa, dando a sua opinião ao longo dos dias de trabalho.

MARIA JOÃO COSME

## ASSEMBLEIA GERAL DA ESAN

**D**ulce Rocha, vice-presidente do IAC, acompanhada pela presidente do IAC Açores, Cinelândia Cogumbreiro, estiveram presentes na Assembleia Geral da ESAN, que decorreu em Bruxelas, de 6 a 8 de novembro, onde foi feita a apresentação dos trabalhos

realizados nos Açores, tendo vindo este núcleo a ser admitido por unanimidade. Na Assembleia Geral, foi decidido que o IAC permanecerá no Conselho de Administração, mantendo-se a Fundação Coi na vice-presidência (instituição do Pinhal Novo, Palmela).

Participaram igualmente no Seminário que antecedeu a assembleia geral e tiveram oportunidade de se inteirarem dos diversos projetos europeus, quer da Plataforma Social, quer do Secours Populaire.

## SAÚDE MENTAL E DELINQUÊNCIA JUVENIL

**R**ealizou-se no dia 14 de dezembro de 2012 o *workshop* “Saúde mental e delinquência juvenil”, organizado pela Direção-Geral de Reinserção Social (DGRS), no qual Maria João Cosme apresentou uma intervenção conjunta com Isabela Botelho, da Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves, sobre a parceria entre as suas instituições no

atendimento psicológico aos jovens sinalizados pela DGRS. De acordo com a DGRS, o IAC permite-lhes ter uma resposta capaz para estes jovens delinquentes, a cumprirem medida tutelar educativa, na recuperação da sua saúde mental. O atendimento psicológico integra a medida de acompanhamento da situação, por forma a proporcionar ao jovens

uma hipótese de cumprirem de forma consciente e responsável a medida a que estão sujeitos e para que tomem consciência do seu passado, do seu presente e elaborem um novo caminho, criem resistência e construam um futuro melhor para si próprios, de livre vontade.

MARIA JOÃO COSME

## O NOSSO ALMOÇO DE NATAL

**A** Equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil do IAC-PR, a 19 de dezembro de 2012, com os jovens que acompanha, um almoço de Natal.

Desde o início que os jovens se mostraram motivados na preparação do evento, começando com a

discussão do prato principal. Depois de muito pensar sobre as tradições, cachupa e bacalhau à brás foram os eleitos do cardápio. Da ementa à compra dos alimentos e confeção da refeição, incluindo as sobremesas e a decoração do espaço, os jovens participaram ativamente. Após o al-

moço e durante a tarde realizaram-se vários jogos entre todos.

Neste momento especial, equipa, jovens estagiários e voluntários reuniram-se para celebrar uma quadra que por excelência proporciona um ambiente de partilha e relação.

LÍDIA VELEZ E SANDRA PAIVA

# UM PERCURSO EM PROL DA CRIANÇA

*“Os adultos podem desprezar, detestar, amar ou venerar a criança, mas a nenhum adulto a criança pode ser indiferente. Não se pode ser indiferente nem à própria infância, nem à infância dos outros. O segredo do homem é a própria infância.” (João dos Santos)*

## A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DA CRIANÇA EM COIMBRA

Por iniciativa do professor doutor António Nuno Torrado da Silva, sócio fundador do IAC e então diretor clínico do Hospital Pediátrico de Coimbra, foi constituído em 1985 um grupo dinamizador para a criação da extensão do Instituto de Apoio à Criança em Coimbra, que em 1992 é oficialmente constituído, com sede própria.

Em 1985, o Núcleo de Coimbra do IAC foi criado com dois grandes objetivos: por um lado, promover um espaço de reflexão multidisciplinar sobre os problemas que diziam respeito à Criança, por outro um Instituto que permitisse uma intervenção em áreas onde os Direitos da Criança estivessem a ser desrespeitados, de forma mais ou menos grave, afetando, às vezes de maneira irreversível, o desenvolvimento normal das suas enormes potencialidades ou colocando a Criança em situação de carência com consequências sérias no plano físico, mental ou social.

Em janeiro de 1992, o Núcleo foi oficialmente criado com sede própria, dando continuidade às atividades já iniciadas, atuando de uma forma globalizante em áreas não cobertas por outras entidades oficiais ou privadas. Sendo o seu objetivo principal a defesa e promoção dos Direitos da Criança, o IAC, através do núcleo de Coimbra, desenvolveu atividades de modo a melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens, em diferentes ambientes, permitindo-lhes uma maior possibilidade de sonhar e crescer na construção do seu projeto de vida.

Nesta altura, o IAC-Núcleo de Coimbra integrou o Projeto de Desenvolvimento no Âmbito Social do

Distrito de Coimbra, através de protocolo de cooperação celebrado com o Governo Civil do distrito de Coimbra e subscrito por diversas entidades públicas e particulares de Solidariedade Social. No âmbito deste protocolo, destacaram-se algumas ações, consideradas inovadoras na intervenção social: Projeto de Prevenção da Criança Vitima de Maus Tratos; Atualização da Carta Social para a Infância e Juventude do Distrito de Coimbra; Coordenação de esforços para a instalação das Comissões de Proteção de Menores em articulação com o então Instituto de Reinserção Social.

Outra problemática que sempre preocupou o IAC em Coimbra é a que se refere às Crianças em situação de internato. Por esta altura, existiam em Coimbra várias instituições que recebiam crianças abandonadas, provenientes de famílias desestruturadas e de meio sócio familiar desfavorecido, crianças em risco e muito carentes de afetividade.

Após o diagnóstico às respostas dadas pelos Lares de Acolhimento, iniciou-se a intervenção, com o projeto Humanização de Instituições de Acolhimento de Crianças, que tinha como objetivos levar a instituição a aceitar a presença do IAC, desenvolver um contacto direto que permitisse um melhor conhecimento da realidade, sensibilizar o pessoal auxiliar e técnicos para a problemática da criança institucionalizada através de Ações de Formação e Sensibilização, criar vínculos afetivos com as crianças em situação de acolhimento de modo a potenciar um melhor equilíbrio emocional e implementar Espaços Lúdicos de forma a promover o Direito de Brincar.

Toda esta intervenção teve em vista a criação de condições facilitado-

ras do crescimento/desenvolvimento de crianças e jovens em perigo e a defesa e promoção efetiva dos seus direitos.

## O IAC-FCJ: NOVOS DESAFIOS

O IAC, consciente que isoladamente não é possível responder às múltiplas necessidades das crianças e jovens em perigo, em 1996 promove a criação de uma Rede de instituições nacionais e internacionais. Em julho de 1997 é formalmente constituída a Rede Construir Juntos (RCJ), que atualmente congrega um centena de instituições, representativas de todo o país, e que tem como finalidade promover o trabalho em rede no



sentido de potenciar a sinergia das ações no combate à exclusão social na área da infância/juventude.

Os objetivos da RCJ são simples, mas ambiciosos. Aprofundar e reforçar conhecimentos a nível nacional e internacional, que permitam melhorar a eficácia da intervenção; promover a cooperação interinstitucional a nível nacional e internacional; contribuir para a adequação das medidas



de política nacional e internacional para a infância e juventude e contribuir para a otimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente.

Tendo em conta a dimensão que esta Rede atingiu, o IAC sentiu a necessidade de criar uma estrutura de suporte à sua coordenação e dinamização. Neste sentido, ao Núcleo de Coimbra foi atribuída a responsabilidade de Pólo Mediador e Dinamizador nacional da Rede, passando então a designar-se IAC-Fórum Construir Juntos (IAC-FCJ).

Para uma melhor resposta às problemáticas que foram surgindo, a ação da Rede foi estruturada em 3 eixos prioritários: Crianças Desaparecidas; Direitos da Criança; Coesão e Comunicação. Para estes eixos, as instituições parceiras da Rede em reunião anual traçam um Plano de Ação, onde se incluem reuniões temáticas, ações de sensibilização, encontros regionais, elaboração de documentos, publicação da Folha Informativa, uniformização de procedimentos e dinamização de equipas de trabalho. Cabe ao IAC-FCJ coordenar todas as ações previstas. O culminar de um ano de trabalho em Rede é apresentado e avaliado na Reunião e Seminário Anual da RCJ.

A partir de 2010, as crianças e

jovens das instituições parceiras começam a participar mais ativamente, em diversas atividades. Neste âmbito, surge em 2011 a Rede Juvenil Crescer Juntos, vindo ao encontro das propostas e aspirações desses jovens. Uma vez que esta Rede é formada por jovens de diferentes pontos do país, para encurtar essa distância foi criado um grupo no Facebook, onde são partilhadas informações, experiências e imagens de atividades desenvolvidas nos diferentes pólos regionais que formam a RCJ.

O IAC-FCJ tem vindo a adequar as suas respostas à realidade envolvente, tendo sempre presente os objetivos e os princípios emanados pela sede. Neste sentido, desenvolve ainda a sua atividade em áreas como a Mediação Escolar. A este respeito, o IAC-FCJ, atualmente, presta apoio técnico à dinamização de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) nos seguintes agrupamentos/escolas: E. Sec. Eng.º Acácio Calazans Duarte (Marinha Grande); A. de Esc. de S. Silvestre (Coimbra); A. Vertical Escalada de Pampilhosa da Serra; E. Sec. Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz); A. de Esc. de Miranda do Corvo; A. de Esc. de Taveiro (Coimbra); E. Sec. de Pombal. Desta forma, o IAC intervém junto da comunidade educativa, prestando um ser-



viço de apoio aos alunos, na procura de resolução dos seus problemas quotidianos. Através desta metodologia pretende-se combater o absentismo e o abandono escolar, estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e respetivas famílias e assegurar a promoção e defesa dos direitos da Criança.

Além disso, o IAC-FCJ promove Ações de Sensibilização/Formação, e desenvolve toda a sua intervenção sempre em articulação com as diferentes estruturas com responsabilidade na área da Infância e Juventude.

## SEMINÁRIO ANUAL

No âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, o IAC promoveu no dia 22 de outubro, no IPJ de Moscavide em Lisboa, o Seminário Anual da Rede Construir Juntos, com o tema "Gerações Solidárias". A apresentação esteve a cargo de Helena Figueiredo e Alcino Silva, técnicos das instituições parceiras Associação Chão dos Meninos e Centro de Acolhimento do Loreto.

Carla Monteiro, do CSP de Recardães, apresentou o trabalho da sua instituição, no *workshop* "Duas décadas de Trabalho Intergeracional", Joana Menezes, da APAV, dinamizou o *workshop* "Violência contra pessoas idosas". Foi ainda apresentado o projeto "O Saltarico", por Cátia Azevedo, da EAPN da Guarda. O seminário contou ainda, no encerramento, com a colaboração de mais uma instituição parceira, a Associação Luís Pereira da Mota, que, com



a sua Tuna Sénior, brilhou este evento. E mais uma vez foi dada voz aos Jovens!

## DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

**Z**ebedeu – *Um príncipe no Hospital dá voz a um desejo que o Setor da Humanização trazia há já vários anos de apresentar os Direitos da Criança Hospitalizada de forma próxima à criança. A Carta da Criança Hospitalizada ganha assim nova vida, pelas mãos da escritora Rosário Alçada Araújo e da ilustradora Carla Nazareth, que a conseguem transformar na história de um príncipe que um dia adoeceu e foi hospitalizado... E, “se um Príncipe merece todo o amor e atenção, um príncipe que está doente merece muito mais!”*

Com a realização deste sonho e do projeto Kit “Dói que não Dói”, um kit que pretende fornecer os materiais lúdicos necessários para que as equi-

pas de saúde possam informar de forma adequada as crianças e as famílias, contribuindo para um maior envolvimento destes nos cuidados de saúde e para minimizar as consequências negativas que a estadia de uma criança no hospital pode ter, o Setor da Humanização promoveu a Sessão “Os Direitos da Criança Hospitalizada”, no passado dia 29 de novembro, no Montepio em Lisboa.

Este evento contou com a presença de cerca de uma centena profissionais da área da saúde de todo o país.

A Sessão teve início com a intervenção “Direitos da Criança no Hospital”, de Paulo Oom, seguindo-se a apresentação do Kit por Filomena Pereira, a visão da saúde mental por Pe-

dro Pires e a aplicação do Kit nos serviços, pela enfermeira Helena Curado. Leonor Santos, coordenadora do Setor, apresentou as principais linhas de atuação e deu o mote à apresentação do livro, protagonizada por Maria de Belém Roseira. Nesta mesa contámos ainda com a participação de Dulce Rocha, vice-presidente do IAC, de Angélica Aires, representante do Montepio, de Jorge Rio Cardoso, do Banco de Portugal, de Ana Leça, da Direção-Geral da Saúde, da escritora Rosário Alçada Araújo e da ilustradora Carla Nazareth.

Foi um momento de partilha e de discussão em torno do Direito à Informação e à Participação da Criança na Saúde, questão que consideramos fundamental e intemporal.

### ATIVIDADE LÚDICA

## SEMINÁRIO “A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA POR DETRÁS DO BRINCAR”

**L**eiria acolheu o Brincar nos dias 23 e 24 de novembro! Foram dois dias de reflexão e de partilha de experiências em torno do 31º artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança: O Direito de Brincar. O Setor da Actividade Lúdica foi convidado a coorganizar este Seminário pela PimPumPlay, juntamente com o Núcleo de Investigação do Bebê e o Instituto Politécnico de Leiria.

O Seminário começou com a atividade “Brincar com a imaginação, despertando memórias”, dinamizada pelo Sector, que proporcionou aos cerca de 150 participantes uma viagem à infância de cada um, resgatando e vivenciando práticas lúdicas.

Seguiram-se os painéis “Brincar e Jogar através dos Tempos” e “Novas Formas e Contextos de Jogar e Brincar”, onde participámos com duas intervenções: “Porquê falar do Brin-

car?” e “Momentos Lúdicos em família”. Houve ainda espaço para vários Workshops e Comunicações Livres, de entre as quais uma do Sector com a temática do Dia Internacional do Brincar.

Todos os participantes puderam, assim, refletir sobre a importância do Brincar de acordo com as diferentes óticas dos vários preletores.

O segundo dia proporcionou a

extensão desta reflexão através dos painéis “Let’s play... onde, quando e porquê?” e “A Brincar se constrói o Mundo”.

Neste Seminário divulgaram-se, assim, diferentes práticas lúdicas levadas a cabo no nosso país por todas as gerações e congregaram-se forças para promover a importância do direito de Brincar.



## ESCRITORES PORTUGUESES PROMOVEM OS DIREITOS DA CRIANÇA NAS ESCOLAS

Entre 4 e 12 de dezembro, os escritores Luísa Ducla Soares, Augusto Carlos, Raquel Palermo, António Torrado e José Fanha dinamizaram sessões de apresentação

do livro *Histórias com Direitos* para os alunos das Escolas de 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços (cerca de 600 alunos), em Corroios, numa promoção da Plátano

Editora em parceria com o IAC- CEDI. O debate foi enriquecido pela apresentação de diversas atividades preparadas pelos alunos, com o apoio empenhado dos seus professores.

## 23º ANIVERSÁRIO DA CONVENÇÃO

No dia 20 de novembro, teve lugar o Evento Comemorativo do 23º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, na Cordoaria Nacional, em Lisboa, organizado pelo Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens, do qual o Instituto de Apoio à Criança é membro, contando com o envolvimento ativo e efetivo de grupos de crianças e jovens.

Ana Perdigão, jurista do IAC, deu uma conferência sobre "Os 23 anos da Convenção sobre os Direitos da

Criança em Portugal", salientando alguns aspetos da legislação portuguesa para a infância. Catarina Tomás, da ESE de Lisboa, divulgou a 2ª edição do Prémio "Os Direitos da Criança em Notícia".

Com o apoio do IAC, as crianças e os jovens da Orquestra Juvenil Mestre Domingos Saraiva abrilhantaram este evento. Esta orquestra é composta por 60 crianças e jovens do Agrupamento de Escolas do Algueirão, em Sintra, e é dirigido pelo professor Admar Ferreira.

Estas comemorações finalizaram com a inauguração da exposição dinamizada pelo Espaço a Brincar (Câmara Municipal de Lisboa) "Um Direito a (des)envolver" e que esteve patente até 20 de dezembro. A construção desta exposição alusiva ao Direito da Criança à Educação (neste caso, à Educação pela Arte) foi realizada por 291 crianças e jovens de vários "cantos" do país e com a orientação de 19 artistas (pintores, artistas plásticos, escultores...).

## "CRIANÇAS COM DIREITOS" EM COIMBRA

Entre 4 e 13 de dezembro de 2012, esteve patente no Pavilhão Centro de Portugal, em Coimbra, a Exposição Crianças com Direitos, numa iniciativa do IAC-Fórum Construir Juntos e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

de Coimbra, dinamizando várias atividades ao longo de todo o período em que a exposição esteve patente ao público.

No dia 7, Cláudia Manata, do IAC-CEDI, apresentou o livro infanto-juvenil *Histórias com Direitos* a um

grupo de 50 crianças do pré-escolar. No dia 13, na tertúlia subordinada ao tema "Direitos das Crianças... deveres dos Técnicos", Dulce Rocha, vice-presidente do IAC, partilhou o seu conhecimento e experiência neste domínio.

## I A C P R E S E N T E

- Luísa Moniz continuou a apresentar em escolas o projeto "Bom dia, SOS-Criança", tendo como base os Direitos da Criança e o livro *Menino como eu*.
- Dulce Rocha – Comentário ao filme *Um tempo para cavalos bêbados*, Ciclo de Cinema "Direitos das Crianças: Uma Missão de Todos!", em 13/10, Sociedade Recreativa União Pragalense, Pragal-Almada.
- Isabel Porto representou o Projecto Rua no Forum Europeu sobre Crianças de Rua, este ano subordinado ao tema "Menores não acompanhados

vítimas de violência", em Verona nos dias 11 e 12 de outubro.

- Maria João Carmona participou no 4º Reunión Transnacional no âmbito do Projecto ESCAPE a 18 e 19 de outubro em Varsóvia.
- A 3 de dezembro, Paula Paçó apresentou a metodologia de intervenção do Projecto Rua nas Jornadas de Serviço Social promovidas pelo núcleo de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

### IAC NOS MÉDIA

- Dulce Rocha – Sociedade Civil,

15/10 – Tema: Partilha Parental em Residência Alternada. Em 16/10, Manhãs da Júlia – Tema: Adoção. Em 10/12, Opinião Pública (SIC Notícias), Tema: Aumento dos maus-tratos em tempo de crise. Em 12/12, Última Palavra (RTP1) Tema: Aumento dos maus-tratos e Negligência a Crianças.

- Manuel Coutinho, Matilde Sirgado, Melanie Tavares – Linha da Frente (RTP1), 14/12, tema: Pobres Crianças
- Manuel Coutinho – RTP1, 14/10, tema: Crianças pedem ajuda.

# CALENDÁRIO IAC

O Instituto de Apoio à Criança lançou no dia 5 de novembro, na Biblioteca Municipal do Palácio das Galveias, em Lisboa, o Calendário IAC 2013, produzido pelo CEDI-Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança do IAC, em parceria com as Edições Pato Lógico (do ilustrador André Letria – várias vezes premiado nacional e internacionalmente) e com a colaboração do escritor José Jorge Letria, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores. Este calendário,

pretende promover a Convenção sobre os Direitos da Criança, apresentando-a sumariamente através da “pena” de José Jorge Letria. As ilustrações do André Letria “iluminam” o texto, dando-lhe cor e alegria.

O seu formato em harmónio, com seis dobras, proporciona uma utili-



zação prática no dia-a-dia, podendo ainda ser pendurado na parede.

A aquisição do calendário será feita sob a forma de um donativo no valor de cinco euros para o Instituto de Apoio à Criança, ajudando a instituição a prosseguir na sua missão de promoção e defesa dos Direitos das Crianças.

Para solicitar o seu Calendário IAC 2013 basta enviar um email para [iac-cedi@iacrianca.pt](mailto:iac-cedi@iacrianca.pt) indicando a quantidade de calendários que pretende e os respetivos dados (nome, endereço, NIF).

## DONATIVOS DO ANO DE 2012

Agência Catorze Mediação de Seguros

Assembleia Legislativa Região

Autónoma Açores

Banco BPI, SA

Câmara Municipal de Torres Vedras

Centro Social e Paroquial

da Borralha

Cosec

EAPN - Portugal

Edições Silabo, SA

Editora Teodolito

Escola Secundária de Pombal

Instituto Português do Desporto

e Juventude

Ferpinta

F.S. Portugal – Comércio e reparação automóvel

Freeport Leisure Portugal

Freguesia de Marvila

Fundação Montepio

Hipermercados JUMBO

Jerónimo Martins SGPS, SA

Keramos – Nazari Produtos

ceraminos

Nestlé Portugal SA

Navigomes – Navegação

e Comércio, Lda

Participantes na campanha Pontos TMN a favor do IAC

Pato Lógico Edições

Plátano Editora, SA

Presidência da República

Secours Populaire Français

SIC Esperança - Projecto Bebida

Solidária

Sociedade de Ponto Verde

Teatro Politeama- Produções Filipe La

Féria

Sumol + Compal

Vileda Professional Resul

Vodafone Portugal, SA

## OFERTA DE COMPUTADORES

A empresa JP Sá Couto ofereceu ao IAC um conjunto de equipamentos informáticos que se destinam a apoiar o trabalho desenvolvido nos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil do IAC (CDIJ-Lisboa Oriental e Centro) e seis computadores a serem utilizados pelos técnicos. Este gesto constitui uma enorme mais-valia para o desenvolvimento das nossas atividades.



## IAC – FÓRUM CONSTRUIR JUNTOS

# AÇÃO EM COIMBRA

No dia 21 de novembro de 2012 decorreu em Coimbra, no Centro de Acolhimento do Loreto, a Ação de Sensibilização/Informação “Violência(s): as várias fa-

ces da mesma moeda”, dinamizada por Generosa Morais, do Serviço de Psiquiatria no CHUC.

Além das equipas técnicas das instituições parceiras da Rede Cons-

truir Juntos, esta ação destinou-se também a estagiários e professores dos GAAP – Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família.